

Diário de Lisboa

Diário de Lisboa de Domingo

Of-Avença
Biblioteca Municipal Central de LISBOA

LISBOA

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegráfico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegráfico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UMA INICIATIVA GENEROSA

A IDEIA DA CRIAÇÃO DE PARQUES INFANTIS

deve ser auxiliada pelas entidades oficiais



D. Fernanda de Castro

seguir as caminhadas de homens feitos, com todas as tendências para moral e socialmente as preverterem.

Os Parques Infantis têm um pensamento original tão simples quanto de boa índole cívica: atrair as crianças, sobretudo as meninas, aos jardins que, em cada bairro, para tal sejam destinados pelo Município.

Brinquedos, jogos, livros adequados ás suas idades, serão os atractivos de que os Parques Infantis disporão.

A liberdade de folgar é fiscalizada por senhoras, e a esta educação indirecta das massas infantis será pela sugestão acrescido o estímulo para a instrução elementar.



O Jardim de S. Pedro de Alcântara

Confiamos em que a iniciativa se não estiole, por falta de carinho colectivo pela ideia ainda menina. Confiamos em que a Camara Municipal, autoridades, o proprio governo, além de todas as Juntas de Freguesia e instituições particulares de beneficencia, auxiliem já de começo aquella iniciativa.

Jardins típicos que podem servir a Parques Infantis ha uma dezena de-

les em Lisboa, além de parques particulares ou trechos de hortos abandonados hoje.

O Jardim de S. Pedro de Alcântara, na plataforma que fica sobranceira á Avenida, e o jardim do Principe Real, praça do Rio de Janeiro, são certamente daqueles que bem podem ser escolhidos para Parques Infantis, assim como o da Graça, o das Amoreiras, o Parque das Necessidades.



Os garotos que jogam o peão

A generosa iniciativa da sr.ª D. Fernanda de Castro, e a que já nos referimos—Os Parques Infantis—está destinada a animar alguns sectores da sociedade lisboeta, que não deixará de acompanhar os esforços, e altruistico entusiasmo da illustre escritora, cuja sensibilidade é tão bela como o seu talento.

Lisboa está cheia de crianças que não frequentam escolas nem jardins; que, mercê da vida dos pais, ou do triste alheamento destes em questões de educação, vagueiam pelas ruas, «na vadiagem», ou nos ocios recreativos, paredes meias com essa vadiagem.

Jogam a bola de trapos, jogam o peão ou o berlinde, ou entretêm-se a

Se é certo, como o «Diário de Lisboa» já disse, que a obra dos Parques Infantis não pretende, directamente, educar e instruir, não é menos verdade que por meios indirectos se chegará á mesma patriótica finalidade.

Salvar as crianças da rua, é o objectivo fundamental da ideia altaneira do sr.ª D. Fernanda de Castro Ferro.

Em Lisboa os jardins—talvez com excepção do da Estrela—não são frequentados por crianças, e só aos domingos se animam um pouco. A primeira juventude prefere a rua ao jardim, porque a rua tem atractivos perniciosos que elas não surpreendem, e os jardins tem flores e ambiente que ninguém as ensina a compreender.



O Jardim da Praça do Rio de Janeiro

Mundanismo

Aliver-arios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

Condessa das Devesas, D. Maria Antonia, Condessa de Menezes Teixeira de Quelous, D. Margarida Pinto de Sousa Coutinho Fernandes, D. Ana Ermida de Mendonça, D. Maria Luiza Corrêa de Sampaio de Seabra, D. Isabel de Lancastre Freitas, D. Maria Domingas Ferreira dos Santos e D. Maria Teodora Queiroga Torrinha.

Caridade

No São Luis Cine

É amanhã a tarde que se realiza no São Luis Cine, gentilmente cedido pela empresa A. Ramos Limitada a anunciada smanidine do arte de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob a presidencia da sr.ª Duquesa de Palmela, e da qual fazem parte D. Beatriz Viveiros Pereira, D. Berta Maupperrin Santos de Castello Branco, D. Catarina de Vilhena de Sousa, condessa sa de Arge, condessa de Prouença-Velha, D. Isabel Ramos Jorge, D. Maria Adelaide Castro Pereira Balsemão, D. Maria da Assunção Schroeter Viana, D. Maria Carlota de Saldanha Pinto Basto, D. Maria de S. Sousa Rey, D. Maria de S. J. D. Maria Lancastre Van-Zeller, D. Maria de Lourdes Passos Pinto Moraes Palmeiro, D. Maria Luiza de Magalhães Coutinho da Camara e D. Tereza de Orey Pinto Basto, cujo produto se destina a favor das Oficinas de S. José e da Escola dos Polvras da Freguesia de S. Sebastião da Pedreira.

O programa organizado com verdadeiro criterio artistico exclusivamente composto de musica da autoria da inspirada compositora sr.ª condessa de Prouença-Velha, é o seguinte: 1.ª parte—a) «Salve Regina», poesia de L. Palmelo, b) «Maria de Magdala», poesia de Cardoso dos Santos, c) «No Calvario», adaptação da sr.ª condessa de Prouença-Velha, canto pela sr.ª D. Maria Luiza Viveiros Pereira, Lisboa, e c.º. II.ª parte—«Confidencia pelo lustre elctico» sr. dr. Carlos Santos (filho), III parte—a) «Vilancetes» poesia de F. de Sousa (Seculo XV), b) «Ritance de Avalos» poesia c) Bernardim Ribeiro, canto pela sr.ª D. Maria Luiza Viveiros Pereira, Lisboa, e c.º. III.ª parte—a) «Lencora» poesia de Camões, canto pela sr.ª D. Arminha Correia; «Balle do Terreiro» poesia de Gil Vicente, dueto pelas sr.ªs D. Arminha Correia e D. Maria Luiza Viveiros Pereira; «Aria Antiga» poesia de F. Rodrigues Lobo, canto pela sr.ª D. Maria Amélia Gidi; b) «Modunhas» (seculo XVIII), poesia de Bocage, b) «A vida» poesia de João de Deus, canto pelo sr. dr. João Seabra da Camara; a) «A Sesta», poesia de Gonçalves Crespo, b) «Canção do linho», poesia de A. Lopes Vieira, canto pela sr.ª D. Arminha Correia; a) «Cinzas», poesia de D. Maria de Carvalho, b) «Canção do luar», poesia de D. Maria Magdalena Trigueiros Martel de Patrio, c) «Versos de Orzulhos», poesia de Florbela Espanca, canto pela sr.ª D. Maria Amélia Gidi; «Bataia de Coimbra», poesia de Afonso Lopes de Almeida, canto pela sr.ª D. Arminha Correia, e c.º.

Os accompanhamentos ao piano e organo, que foram cedidos pela casa Januario Nunes serão feitos respectivamente pela sr.ª D. Sara Navarro Lopes e pelo sr. Candido de Carvalho.

Os poucos bilhetes que restam estão à venda no camaroteiro.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica, foi operado, com muito exito pelo illustre cirurgião sr. dr. Amancio Pinto, o sr. Leonel da Silva, sendo o estado do enfermo, felizmente muito satisfatorio.

AGRADECIMENTO

Artur José Marques e Georgina Marques, e mais pessoas de sua familia, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua ultima morada seu muito querido filho Americo Marques.

Tel. 28245 A's 21 e 30

Ultimo domingo de comedia de grande successo

OS HOSPEDES DA D. EPIFANIA

Desempenhada pelos artistas Ilda Stichini, Ester Leão, Amelia Pereira, Irene Isidro, Alexandre de Azevedo, Assis Pacheco, Alves da Costa e Barroso Lopes

Sexta-feira, 31: Mais um original português a comédia de Lorjô Tavares

DIVORCIOS

A'manhã e depois não ha espectáculo

TEATRO E CINEMA

«Uma bela aventura»

Em ultima representação despede-se hoje a comedia «Uma bela aventura», a que Adelina Abranches, Palma Bastos, Amelia Rey Colaço, Raul de Carvalho e Antonio Sacramento dão um desempenho artistico de requintado conjunto. Amanhã, não ha espectáculo a fim de se realizar o ensaio geral da comedia de Muñoz Seca, arranjo de Lino Ferreira e Fernando Santos, «Seja feita a sua vontade», que sobe à scena na terça-feira, 28.

Atrás do reposteiro

Os bailarinos da futura companhia de reposteiro do Aveird são um canal de artistas alemães, que se farão acompanhar de um grupo de «grilas» da mesma nacionalidade. —A brilhante e gentil actriz Maria Helena, recém-chegada do Porto com a companhia Luella-Aura Abranches, de que faz parte, enviou-nos os seus cumprimentos. —O nosso compatriota Mario Pedro, delegado de uma empresa de Italia, fechou contrato, como «director», com a ballarina «Rosita de España», para uma tournée áquele país, da qual fará parte outra artista e a Orquestra Palermo. —Salu hoje do hospital de Santa Marta, onde foi recentemente operado pelo dr. Francisco Gentil, o actor Abilio Baptista, agora em convalescença.

O primeiro acto comico da companhia Brasileira que vai encetar-se no Coliseu é um português nascido em Celorico da Beira, donde partiu, aos oito meses, para o Brasil, com seus pais.

—Pelo fascicamento de sua mãe, a actriz, Plomena Jacobetty, encontra-se de luto e camaroteiro do Teatro Avenida, sr. Arnaldo Arouca.

—Bogotou hoje completamente a lotação do Apolo a smanidine all realizada com a revista «A Festa Brava», repetindo-se à noite, em duas sessões.

—Projecta-se a realização, em moldes modernos, na proxima época de verão, de espectáculos de Opera no Gimnasio, dirigido por um elemento artistico que Lisboa ainda não conhece.

—Terminaram hoje os espectáculos, no Avenida, a preços populares, da comedia «O Nollo das Caldas». Este teatro recebe quinta-feira para a recita de Brundis Judice com a «Fedora», efectuando-se na sexta-feira a de Joaquim Almada com «O amigo do seu amigo».

—Chegam amanhã a Lisboa os artistas da

companhia Luiza Satanela, que terminou ontem a sua temporada no Carlos Alberto do Porto, começando brevemente a ensaiar, para o Politeama, a revista «Castiga nova».

—Regressam esta noite a Lisboa, no rapido, os artistas Luella Simões e Erico Braga, sendo que este ultimo acaba de efectuar uma curiosa combinação com um empresario de categoria, seguindo a qual terá de realizar, esta noite, um personagem superior, dentro de uma peça que está sendo escrita para o effecto.

—Efectua-se depois de amanhã, no Sá da Bandeira do Porto, pela companhia do Variedades, a estreia do «vaudeville», «O Costa, val-te matar!»

—Regressam amanhã a Lisboa, vindos do Porto, os empresarios, José Loureiro, Antonio de Macedo e Alberto Barbosa.

—No Politeama realiza-se hoje, em duas sessões, a preços populares, o ultimo domingo da brilhante carreira da opereta «A Viela dos Gatos».

—O actor Joaquim Almada destina uma parte do produto da sua recita, que se realiza no Avenida, na proxima sexta-feira, à Caixa de Beneficencia da Casa Pia de Lisboa, onde foi educado e a qual dedica toda a sua tenura.

—Há um grande entusiasmo pela estreia, na proxima quinta-feira, no Coliseu, da Companhia Brasileira de Revistas Modernas, que pela primeira vez nos visita.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«Os hospedes da D. Epifania». Nacional—A's 21 e 30—«A bela aventura». Politeama—A's 20 e 30 e ás 22 e 30—«A viela dos gatos». Avenida—A's 21 e 30—«O nollo das Caldas». Apolo—A's 0 e 45 e ás 22 e 45—«A Festa Brava».

CINEMAS

São Luis—A's 11 e 30. Cinema-Gimnasio—A's 21 30. Tirol—A's 21 e 30. Odeon—A's 21—«Uma noite e...idades». Condes—A's 21 e 30. Capitolio—A's 21—Cinema sonor. «Uma terrassa» A's 21 e 30. Olimpia—Sessões continuas ás 14 e 30 ás 24. Paris—Cinema (sonoro)—S. Doming's Sequeira (Cine Palacio)—A's 21 e 30. «Salto Ideal»—A's 18. Royal—A's 21 e 30. «Palatin»—Rua Filinto Elísio e Santo Amaro Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares a carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau à «Chic».

Amanhã, 27

Estreia sensacional de

«OLIMPIA CLUB»

Mercedes Clemente

Bailarina frívola e excêntrica contratada directamente em Madrid.

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT

HOJE—A's 9 11 e em ponto—HOJE

Ultima representação da comedia em 3 actos de Fiers et Caillavet e Et. Rey extraordinaria criação de Adelina Abranches

Uma Bela Aventura

3.ª feira, 28—1.ª representação da comedia em 3 actos de Muñoz Seca adaptação de Lino Ferreira com Adelina Abranches e Nascimento Fernandes nos principais papeis

ULTIMO DOMINGO

— NO —

Despedidas da opereta

POLITEAMA A Viela dos Gatos

EM DUAS SESSÕES

O triunfo altisonante do

é o caso do dia, através da revista mais colossalmente grande que Lisboa tem visto

A Festa Brava

Ordem dos advogados

O Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados deliberou, na sua ultima sessão, cumprir o novo presidente do Conselho Geral da Ordem, dr. Barbosa de Magalhães; delegar no seu presidente a representação do Conselho para tratar, juntamente com o presidente do Conselho Geral, da actualização do estatuto do Conselho Geral de Ferreira Borges, nomear delegado do Conselho Distrital junto do Conselho Geral, para a realização da sessão solene de homenagem aos advogados e homens do foro do Brasil, actualmente em Portugal, o vogal do Conselho, dr. Ricardo Mota.

O trafico de brancas

Os agentes Paulino e Felisberto procederam durante o dia de hoje a varias diligencias para descobrir o paradeiro de varias mulheres, que se dedicam ao trafico de brancas. Aquele individuo de nome Carlos Silva que ontem foi preso e se encontra incomunicavel nos calabouços do Tercel delavado no recrutamento de mulheres, que depois enviava para Lisboa, recebeu as pessoas que as arranjavam a gratificações de 100000 e 50000 por cada uma.

Amanhã deve efectuar-se a prisão de algumas mulheres que se dedicavam ao repugnante negocio. Os presos vão ser todos enviados para o Porto, por onde correm as investigações sobre o caso.

Na Casa do Algarve

Realizou-se esta tarde, na Casa do Algarve, a sessão solene para a posse dos novos corpos gerentes.

Usaram da palavra os srs. dr. Correia Ribeiro, coronel Correia dos Santos, presidente da nova direcção, e tenente Mateus Moreno, que exaltaram a actividade da Casa do Algarve e os seus serviços a causa dos algarvios e daquelle provincia.

Ficaram assim empossados os novos corpos gerentes, presidindo a assembleia geral o general sr. Teófilo da Trindade e ao conselho fiscal o comandante sr. Macedo e Brito. Foi depois servido um «ferro de honra», seguindo-se um baile até ao fim da tarde.

Um incidente em S. José

Deram-se hoje varias incidentes no hospital de S. José com as familias das doentes, por motivo dos enfermos das respectivas enfermarias não permitirem que cada doente fosse visitado por mais de cinco pessoas. Na enfermaria de Santo Antonio, o caso chegou por tal forma as pessoas que aguardavam a hora da visita, que resolveram entrar todos de ralhado na referida enfermaria, onde tinham pessoas de familia e amigos, conservando-se all até terminarem o tempo marcado para a visita e não se tendo registado qualquer outro incidente.

Partido Socialista Português

Na sua primeira sessão, a nova secretaria do Partido Socialista inscreveu no registo partidario 39 novas agremiações, tendo aprovado 1. m. bem 48 novos filiaes.

Continua a accentuar-se na vida do Partido a captação das massas operarias, que form a quasi totalidade das novas filiações. Os 48 inscritos na ultima reunião distribuem-se pelas seguintes profissões:

5 metalurgica, 2 professores, 1 cozeiro, 6 empregados no commercio, 4 sapateiros, 6 ratas, 3 tecelões, 1 marceneiro, 4 carpinteiros, e 1 serrador, 1 barbeiro, 4 ferroviarios, 3 padeiros, 5 maritimos e 2 caudatões.

DESASTRE OU CRIME?

Foi reconhecido esta tarde, no bairro do hospital de S. José, por Leopoldina da Conceição Lobo, residente na rua Maria da Fonte, 25, 2.º, quele individuo que ontem foi encontrado caído e sem fala, em Vila Viçosa, é que apresenta um ferimento grave na cabeça.

Ignora-se, no entanto, se morreu em consequencia de desastre ou se houve crime.

Traza-se de Antonio Caras, de 55 anos de idade, trabalhador, natural de Aviz, districto de Portalegre.

A policia de Vila Viçosa procede a averiguações.

Vida artistica

O juri de admisión dos trabalhos destinados à 30.ª Exposição official de Belas Artes resolveu admitir as obras apresentadas, com excepção de 41 quadros e 10 esculturas.

Ainda não está marcado o dia da inauguração, que devea ser na primeira semana de abril proximo.

Caído na via publica

Aquele individuo que ontem foi encontrado na Calçada da Estrela caído e sem fala, e que foi conduzido para o hospital de S. José, foi hoje identificado. Trata-se de José Joaquim Gonçalves, de 33 anos, descarregador, residente na rua Maria Pia, 8. loja.

Vinhos VALENTE COSTA

Porto Velho n.º 100

Telefone 2 5419

S. CARLOS

CONDES MILADY
 Continuação de
Os 3 mosqueteiros

A Cidade

CERVEJA CHRISTAL
 do Porto
 Grande Premio de Honra na Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

Factos e Comentaríos

A SEMANA POLITICA

No dia 19 realizou-se o plebiscito sobre a nova Constituição politica da Republica. Durante esta semana os jornais publicaram os resultados das varias assembleias e scções de voto, tanto da capital como da provincia.

Nos termos da lei reguladora do acto plebiscitario realizaram-se hoje, pelas 9 horas nas camaras municipais das sedes dos districtos, as assembleias de apuramento.

Nas assembleias districtas de apuramento serão lavradas tres actas, que terão o seguinte destino: uma ficará em poder da Camara Municipal da sede do districto; outra será enviada á direcção geral de administração politica e civil, e a terceira será remetida á assembleia geral de apuramento, que, como noutros dias, se reúne no proximo domingo, pelas 9 horas, na sala do Conselho de Estado do Ministerio do Interior, e cujos trabalhos têm de ser encerrados, impracticavelmente, no dia 9 de abril.

A assembleia geral de apuramento é formada pelos srs. dr. Sousa Monteiro, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, que dirigirá os trabalhos; dr. Francisco Henrique de Góis, procurador geral d. Republica, e dr. Martinho Simões, director geral de administração politica e civil do Ministerio do Interior, que serão os secretarios, e dr. Nunes da Rica, procurador da Republica junto da Relação de Lisboa, e um desembargador da Relação a nomear pelo sr. ministro da Justiça, que servirá de escrivão-dores.

O governo forneceu á imprensa as seguintes notas:

«Pelos apuramentos feitos até á hora (de segunda-feira, 20) verifica-se que é superior a 60 por cento a percentagem das listas entradas em todo o país favoráveis á Constituição, sobre o total dos eleitores recensados. A percentagem das listas entradas, contrarias á Constituição, é inferior a 5 por cento. Segundo os resultados até agora aprovados, o numero de listas entradas a favor da Constituição é superior a 20.000 em Lisboa e 12.000 no Porto, havendo, respectivamente, 1.200 e 500 votos contrarios.»

«Em 1925, o total de listas entradas em Lisboa, com luta renhida entre todos os partidos, incluindo os monarchicos, foi de 22.912.»

Para aprovação da nova Constituição entraram 14.728, sendo ainda certo que em 1928 entraram nas urnas 17.129.

O partido mais votado em 1925, conjunção Republicano-socialista, obteve apenas 9.940 votos.

O numero de listas entradas agora a favor da nova Constituição foi de 20.317.

Na luta de 1925, a percentagem dos votos da conjunção republicano-socialista sobre o total dos eleitores foi de 17,25 por cento; nas eleições de 1923 (eleição general Garmena para Presidente da Republica) foi de 25,4 por cento; no passo que a percentagem dos votos expressa a favor da Constituição foi de 31 por cento.

Nos termos da lei eleitoral, devem, porém, contar-se como favoráveis os votos dos abstencionistas, o que eleva a percentagem dos votos favoráveis sobre o numero dos inscritos a cerca de 95 por cento.

Na segunda-feira, 20, os membros do governo foram á cidadela de Cascaes, apresentar cumprimentos ao sr. general Oscar Garmena, por ter sido aprovada a promulgação, por mais dois annos, do seu mandato de Presidente da Republica.

O sr. presidente do Ministerio aproveitou o ensejo para informar o Chefe do Estado da forma como decorreu, em todo o país, o acto plebiscitario.

O sr. ministro do Interior concedeu ao «Diário de Noticias» uma entrevista em que afirmou:

«Considero o dia de ontem como um dia de gloria para a Ditadura. O governo está satisfeito, agradecido a todos os que, pelo seu esforço e pelo seu civismo, concorreram para tão brilhante exito. Porque o resultado

do plebiscito sobre a Constituição é tal, que não pode deixar de ser considerado como a consagração plena e definitiva desse Estatuto.

«Em primeiro lugar foi absoluta a ordem e a tranquillidade com que o acto decorreu em todo o país. Não se registou o minimo incidente. Não recbi qualquer telegrama de reclamação. Em segundo e ultimo lugar porque foi perfeita a legalidade das operações, descritas sob uma apertada fiscalização dos adversarios, fiscalização que, devo diz-lo tambem, o governo por forma alguma entrouvrou.

«O governo, em summo, conseguiu, e isto se resume a sua victoria evidente e indiscutivel, mobilizar mais de 99 por cento dos eleitores. Ha-de haver quem proteste que as abstenções são tidas como manifestações contra a Constituição. E' tão absurdo isso, que seria até injuriar a intelligencia do publico. Repetir tais conjecturas.

«Em todas, todas as eleições ha sempre uma percentagem relativamente grande de abstenções. E maior, como se compreende, nos grandes centros populacionais. Pois, em tempo, não obstante o interesse ressaltante de assuas lutas partidarias, ela attingiu por vezes, em Lisboa, mais de 60 por cento dos eleitores inscritos. E ninguem se lembrou de tirar d'isso uma tão peregrina lição. Agora, os abstencionistas sabiam a consequencia legal do seu retraimento. E' logico, portanto, da abstenção tirar uma lição assim. Porque é manifesto que muitos e muitos dos abstencionistas o foram conscientemente. E foram-no, porque estavam certos de que, dessa forma, aprovavam o Estatuto.

«Mas encaremos o estoldo abstraido... Pois, mesmo assim, nós só teríamos, em face dos resultados até agora colhidos, que a victoria da Ditadura está assegurada por muitas dezenas de milhares de votos. Porque temos de admitir que entre os abstencionistas ha um numero notavel de ausentes, visto que se tratá dum recenseamento que tem já quasi dois annos. Temos ainda de admitir que, especialmente nos grandes centros, ha uma fort' massa de indiferentes, a tudo o que não seja occupação de sua vida ou seus divertimentos. E' temo de admitir, sobretudo, que muitos amigos nossos ou simpatizantes não foram ás urnas por não julgarem necessario o seu voto de presença. Vê-se, pois, que apenas uma pequena parte dos votos pertencerá aos inimigos da Constituição.

«Digo «pertencerá», porque, em realidade, não é certo que pertença. Porque só entraram nas urnas alguns, poucos, milhares de votos contrarios. E isso faz presumir que a tão falhada abstenção dos adversarios deve ter sido estrategia simulação para encobrir um desastre provavel... e que se deu.»

Na quarta-feira, 22, o sr. ministro do Interior proferiu, na sede da União Nacional, em discurso de agradecimento ao povo portuguez, em volta do resultado do plebiscito.

Disse o sr. dr. Albino dos Reis:

«O governo, legitimamente satisfeito com o triunfo que a Ditadura obteve, agradece a todos os portuguezes que para ella contribuíram e a corpeção que lhe prestaram. Assegura-lhes que cooperaram num dos actos mais notaveis da vida politica da Nação; a evolução progressiva desta, nas directrizes que a historia lhes imprimio; o desenvolvimento tranquilo das suas forças economicas, intellectuaes e moraes; a realização gradual duma melhor justiça e de uma melhor solidariedade entre todas as classes que a compõem, tudo isso depende do funcionamento do novo sistema politico e observancia dos principios e devotas na Constituição consagrada. Tudo isso vós, soldados da victoria de 19 de março, quizeis afirmar no acto solene desse dia glorioso. Fica bem notado o vosso gesto magnifico, a cuja firmeza o governo corresponderá, deduzindo dele o grande imperativo que elle comporta: de defender com igual firmeza a Constituição que votastes, isto é, aquelle patrimonio de principios politicos e de administração publica, de realizações materiais e de prestigio nacional, que a ditadura adquiriu para a Patria, procurando realizar a mobilissima intenção e patriotismo com que a força armada fez o movimento de 28 de maio.

«Deveis aproximar, no vosso espirito, as duas datas ambas gloriosas, ambas benéficas para a Nação, 28 de maio e 19 de março. A primeira inaugura a ditadura; a segunda organiza as suas conquistas, assegura-lhes perpetuidade, continuação indefinida, abre uma aurora de paz na politica portuguesa, e assim de prosperidades de toda ordem. Hepto, cumpri-se um dever imortal: o Estado Novo, a Nova Republica—podem contar convosco. E convosco terão de contar, em todas as emergencias, os inimigos da Nação.»

 Damos a seguir a opinião de alguns dos jornais da capital sobre o significado do plebiscito.

Diz a «Revolução»:

«A nova Constituição foi votada por grande maioria. A votação teve um alto significado: o apoio que a Nação deu á Ditadura, assegurando a continuidade até á realização total do que queremos.»

 Palavras de «A Voz»:

Ella submetida ao voto a nova Constituição, elaborada pela ditadura, corpo da sua doutrina politica e summa das futuras normas constitucionais do Estado.

Os que reconhecem o valor da sua obra governativa aprovaram o novo diploma, quer por voto explícito, quer pela abstenção, que a lei declarou ser-lhe equivalente, como na Alemanha quando se votou a Constituição do Weimar.

Em todo o país e segundo os resultados colhidos, ainda incompletos, houve apenas cinco por cento de rejeições.

E note-se que entre essas votas de rejeição pode haver os que representem discordância da doutrina da Constituição sem implicarem a condenação da ditadura, assim

como entre os aprovativos se acham muitos que abstraham da discordância de doutrina para darem assim apoio á situação, de accordo com o interesse nacional na hora presente.

Do mesmo jornal, em artigo do seu director:

«Poderia um elstir affecto á situação, mas que dissociasse de alguns preceitos do diploma constitucional, dar-lhe a cento e voto favoravel. Desde, porém, que a abstenção não entrefiqueu, a votação a favor, é natural que usasse do meio legal que se punha á sua disposição.

Deves jul. Abstivir-me de votar e creio que em muito boa companhia nos encontrarão.

Do «Diário da Manhã»:

«Votou-se o projecto da Constituição, e que quer dizer que aqueles que defendem o 28 de maio viram acertas pela Nação as ideias e os principios nela consignados de 28 de maio e de reformas e de realizações.

Desde o momento da aprovação em diante, ninguém que se diga da situação pode formular outros sistemas, outros principios.

Qualquer attitude contraria significaria desordem e perturbação... capricho ou despeito.

Ha sempre quem diga que a revolução ainda não está feita... e porque julga que só salva a que leva o dogmatizante ao poder.

Aderiste agora a Hitler?

E amanhã a quem aderes?»

Do «Diário da Manhã», em artigo intitulado «Tudo pela nação», escreve:

«Votada a Constituição, o programa da politica nacional é só um. A acção obedecerá ao pensamento, aos principios consignados no estatuto constitucional. Não ha partidos, não ha grupos, não ha facções,—ha só a Nação constituída por portuguezes que ajuntaram as suas aspirações, os seus actos e, até, os particularismos das suas doutrinas politicas e sociais, as directrizes superiores do imperativo da vontade nacional expresso claramente no plebiscito do dia 19.

Que indicou esse plebiscito?

Isto simplesmente:—a nação aprova e sanciona a politica nacional da ditadura e quer a sua continuação, com o apoio do Exército e sob a orientação segura, honesta, moralizada do sr. presidente do Ministerio. Até quando? Até se consumarem as reformas indispensaveis da administração publica, dos costumes, da mentalidade portugueza, da economia e da instrução, da ordem jurídica e social. Até se consumarem e consolidarem!

Esta é a vontade da Nação, manifestada através dum plebiscito livre e honesto. Esta é a normalidade constitucional que o povo quer e impõe.

Todos os que defendem os principios do Estado forte, da Nação organizada segundo a tradição historica e as exigencias superiores da Civilização, não de submetter-se a uma disciplina de acção e pensamento, virde de cima, imposta pela autoridade. Os outros, aqueles que sempre estiveram contra a Nação, que defendam interesses ou doutrinas contrarias á existencia da Nação, porque se collocam fora da lei, serão esmagados, a bem ou á força, a respeitar a ordem constitucional estabelecida. Organizações extremistas, revolucionarias ou partidarias, são elementos de desordem politica e social que a todo o custo se terão de reprimir, em obediencia ao direito de defesa do Estado e das instituições que o regem. Não ha liberdade contra a Nação. A regra é sempre a mesma, e hoje expressamente definida em artigos de lei: nada contra a Nação, tudo pela Nação!»

 Informa o mesmo jornal, em telegrama de Coimbra datado de 22:

«Esteve ontem, á noite, nesta cidade, com curia demora, o sr. presidente do Ministerio, que veio de visita ao seu amigo sr. dr. Borna e Silva.

O sr. dr. Oliveira Salazar retirou para Lisboa no «rapido» da noite.

Raposas A sr.^a chic que quizer comprar uma linda raposa deve primeiro visitar a

CASA ANÃO

Rua dos Fanqueiros, 376 2.^o Entrada pela Capelista

Armazem de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Limitada

Telefone 23.413 — LARGO DO CALHARIZ, 25-27-28

Papeis — Estofos — Decorações

Receberam-se mais dez mil pecas de papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Preços sem competencia. Descontos aos revendedores. Mandam-se amostras aos clientes.



UMA NOVA TENTATIVA DE ESPOLIAÇÃO?

MUSSOLINI DESMENTE OS BOATOS QUE CORRERAM

acêrca da partilha das nossas colonias

O Govêrno português tranquiliza a opinião publica

São já do dominio publico os boatos de que se fez eco uma parte da imprensa franceza acêrca duma premeditada partilha das colonias portuguezas entre a Italia e a Alemanha.

Foi o «Daily Herald», de Londres, que revelou um dos pontos do projecto apresentado por Mussolini a MacDonal, segundo o qual o Duce teria proposto ao primeiro ministro inglés um ajuste para a partilha das colonias portuguezas entre a Italia e a Alemanha.

O «Echo de Paris» e outros jornais francezes confirmaram as informaçoes do «Daily Herald», ao mesmo tempo que a Reuters desmentia esses boatos, reproduzindo as palavras tranquilizadoras que MacDonal proferia sobre o assunto na Camara dos Comuns.

Posto ao corrente do que se premeditava, o governo português poz-se em communicação com os nossos representantes diplomaticos em Roma, Paris e Londres, tendo coihido elementos que o habilitaram a fornecer á imprensa a seguinte nota officiosa:

«A areceu em jornais estrangeiros a noticia de que, no accordo proposto em Roma ao chefe do governo inglés, se teria feito allusão a qualquer plano que envolveria as colonias portuguezas.

O governo está habilitado, por declaração do presidente do Conselho de ministros de Italia, sr. Mussolini, rehecida por intermedio do ministro de Portugal em Roma, a informar que nenhuma allusão foi feita ás colonias portuguezas no referido projecto de accordo, o qual tambem não contem nenhuma clausula referente a politica colonial.

Esta communicação foi acompanhada da segurança da lealdade e amizade da Italia, e do interesse pessoal do chefe do governo italiano de estreitar relações com o governo português».

Escreviamos ontem, numa local que não chegou a ser publicada, que a nossa diplomacia não pode deixar de seguir atentamente as negociações que se iniciaram em Roma para a assinatura dum pacto de segurança em que seriam chamadas a colaborar a França, a Italia, a Alemanha e a Inglaterra.

A simples noticia, coihida com pouca simpatia nos circulos francezes, de que as pequenas potencias ficariam á margem dessa especie de directorio europeu constituído pelas quatro grandes potencias europelas, causou alarme, sobretudo entre os paises da Pequena Entente, cujos interesses ficariam á mercê dessa nova colligação, em que o grupo Alemanha-Italia constituiu para eles um perigo imminente.

Não foi menos inquietante, apesar das palavras tranquilizadoras de MacDonal, o efeito produzido pelas negociações de Roma nos pequenos paises da Europa Occidental, que até aqui confiavam na defesa dos seus interesses dentro do quadro e do espirito da Sociedade das Nações, e que, no caso de se assinar um pacto entre as quatro grandes potencias, podem ter o legitimo receio de que a sua voz não se faça ouvir neste concerto internacional de que eles seriam apenas o auditorio passivo e resignado, sem o direito de patear quando não lhes agradasse o concertante.

—Nenhum país, declarou no entanto MacDonal, deve mostrar nervosismo ou receio em face das negociações de Roma. As grandes nações não pretendem impôr uma solução. O mundo tem necessidade de uma colaboração internacional. Tanto em Genebra como em Roma, fomos europeus, e mais do que europeus, universais. E' preciso, primeiro que tudo, restaurar a confiança, porque sem ela não pode haver desarmamento.

O primeiro ministro inglés afirmou que as negociações tiveram por base um projecto italiano, que prevê naturalmente a revisão dos tratados. E acrescentou: —Durante as negociações, não passou pelo nosso espirito a ideia de «empôr» uma solução seja a quem for. Todas as nações interessadas serão postas ao corrente dos problemas que se discutiram. Nenhuma delas se poderá considerar lesada.

Queremos acreditar, em face das declarações categoricas que o governo português tornou publicas, que o perigo duma espoliação pura e simples das nossas colonias se coihidera ajustado, ou não chegou mesmo a existir. Regostamo-nos com o facto, embora até nos tenha trazido mais uma desilusão amarga sobre o valor de certas amizades internacionais em que costumamos confiar demasiadamente.

Até que chegámos a 1912. A hipótese duma partilha das colonias portuguezas volta a ser encarada. O barão de Beyens, ministro da Belgica na corte alemã, conta no seu livro «Dois anos em Berlim», por uma forma pormenorizada, como decorreram nessa altura as negociações.

Como em 1898, conta o diplomata belga as negociações entabuladas em 1912 concluíram por uma convenção secreta. Dada a sua posição especial na capital alemã, o barão de Beyens, representante duma pequena potencia com grandes interesses em Africa, procurou saber o que havia, tendo-se encontrado na presença de desmentidos categoricos e de recusas delicadas a fornecer quaisquer indicações.

Isso não impediu a sua declaração categorica de que ingleses e alemães, em 1912 como em 1898, haviam concluído por convenções secretas, e não impediu a publicação dos depoimentos do ministro dos Estrangeiros inglés, Eduard Ereye e do embaixador alemão em Londres, príncipe de Lichnowsky.

Uma manifestação O secretariado geral do Nacional Sindicalismo convocou os seus fillados e todos os portuguezes de boa vontade a comparecerem amanhã, pelas 18 e 30, em frente da embaixada de Inglaterra.

LONDRES, 26.—Os israelitas ingleses resolveram fazer boicotagem contra as mercadorias alemãs. Na proxima semana realizar-se-á uma imponente manifestação para exprimir a indignação contra as perseguções de que são victimas os judeus na Alemanha. —(Havas).

NOVA YORK, 26.—Na proxima segunda-feira, organizar-se-á uma grande manifestação contra os excessos antisemiticos na Alemanha. Os discursos serão radiodifundidos por todo o mundo. —(Havas).

as 5 horas chá PATISSERIE VERSAILLES Lér na A BOLA TODOS OS THEATROS CINEMA THEATROS

Alemanha e a Inglaterra trataram o assunto em termos já suficientemente revelados. A Alemanha de Guilherme II constitua então um motivo de inquietação permanente. Era, por isso, necessario dar-lhe alguma coisa que tranquilizasse os seus desejos de expansão e diminuisse a sua voracidade.

Da tentativa feita em 1898 dá conta, melhor que ninguem o príncipe de Bulow nas suas memorias. No verão desse ano, conta o antigo chanceler germanico, ele Bulow, de acordo com o seu embaixador em Londres, conde de Hatzfeldt, pretendia entender-se com a Inglaterra a proposito das questões africanas.

Ao mesmo tempo que procurava esse entendimento concreto e de consequências immediatas no terreno africano, Bulow desejava avaliar da boa vontade das esferas diplomaticas inglesas em relação á Alemanha.

Efectivamente, asseguram-no as memorias do antigo chanceler alemão, assinou-se um acordo entre as duas potencias no mês de outubro de 1898. Segundo esse accordo, o porto de Lourenço Marques caberia aos ingleses, as colonias da Africa Occidental aos alemães, e a ilha de Timor seria dividida por ingleses e alemães.

O accordo diplomatico estabeleceu-se em termos tais, que o imperador da Alemanha podia telegrafar ao chanceler, saudando-o com satisfação pelo seu belo trabalho e pela habilidade com que conseguira levar a Inglaterra a ceder aos seus desejos.

Mas as coisas na Europa complicaram-se. A ambição excessiva dos alemães inutilizou o seu efemero Aricunzo diplomatico.

Insistindo em construir e manter uma grande esquadra, a Alemanha não conciliou finalmente as boas graças da Inglaterra.

Até que chegámos a 1912. A hipótese duma partilha das colonias portuguezas volta a ser encarada. O barão de Beyens, ministro da Belgica na corte alemã, conta no seu livro «Dois anos em Berlim», por uma forma pormenorizada, como decorreram nessa altura as negociações.

Como em 1898, conta o diplomata belga as negociações entabuladas em 1912 concluíram por uma convenção secreta. Dada a sua posição especial na capital alemã, o barão de Beyens, representante duma pequena potencia com grandes interesses em Africa, procurou saber o que havia, tendo-se encontrado na presença de desmentidos categoricos e de recusas delicadas a fornecer quaisquer indicações.

Isso não impediu a sua declaração categorica de que ingleses e alemães, em 1912 como em 1898, haviam concluído por convenções secretas, e não impediu a publicação dos depoimentos do ministro dos Estrangeiros inglés, Eduard Ereye e do embaixador alemão em Londres, príncipe de Lichnowsky.

Uma manifestação O secretariado geral do Nacional Sindicalismo convocou os seus fillados e todos os portuguezes de boa vontade a comparecerem amanhã, pelas 18 e 30, em frente da embaixada de Inglaterra.

TIVOL 218 A's 21,30 PURO SANGUE Tarzan, o homem macaco

O PLEBISCITO DE DOMINGO

Verificou-se hoje o apuramento das assembleias do distrito de Lisboa

A fim de verificarem os resultados do plebiscito de domingo, reuniram-se hoje as comissões distritais de apuramento de todo o país.

A comissão que tinha a seu cargo o apuramento do distrito de Lisboa reuniu-se na sede da Camara Municipal, ás 9 horas, sob a presidencia do sr. Luiz Pastor de Macedo, que representava o sr. tenente-coronel Linhares de Lima, tendo como escrutinadores os srs. Alvaro da Costa e Pompeu das Neves, e como secretarios os srs. Mario Alexandre Leal, Manuel da Silva Saldanha, Augusto Namorado Troni e Alfredo Garcia Peso.

Para facilitar a tarefa do apuramento, que levou algumas horas, constituíram-se quatro comissões. A primeira, para apurar os resultados das assembleias dos 1.º e 2.º bairros da capital, ficou composta pelos srs. Rogerio Pontes da Mata e

Humberto Duarte da Silva; a segunda, para os dos 3.º e 4.º bairros, pelos srs. A. França Borges e Arnaldo Carvalho de Araujo; a terceira, para as de Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval, Cascais, Sintra e Sobral de Monte Agraço, pelos srs. A. dos Santos Pereira de Carvalho e A. Lopes Major; e a quarta, para as de Loures, Lourinhã, Mafra, Oeiras, Torres Vedras e Vila Franca de Xira, pelos srs. Antonio Esteves e Augusto Taborda.

Ao fim da tarde, encontravam-se concluidos os trabalhos de apuramento devendo ainda hoje ficar assinada por todos os membros da comissão a acta respectiva, que ficará arquivada nos Paços do Concelho e será publicada em editais.

Os resultados relativos aos diversos concelhos do distrito de Lisboa e aos quatro bairros da cidade são os seguintes:

Table with columns: CONCELHOS, Numero de eleitores inscritos (Chefes familia, Individuais, Total), Votos de rejeição, Votos de aprovação (Por commença, Factu. mecia, TOTAL), and Eleitores e votos nulos.

A SITUAÇÃO NA ALEMANHA

As perseguções aos judeus continuam a provocar indignação

WASHINGTON, 26.—Nos circulos politicos considera-se que é muito para desejar a cooperação da Alemanha na Conferencia do Desarmamento e na futura Conferencia Economica Mundial. Contudo, e embora nas esferas officiais se abstenham de fazer comentarios sobre a situação politica da Alemanha, nota-se claramente uma certa apreensão, receando-se que os excessos antisemiticos ou outros torrem necessarios os protestos por via diplomatica, o que naturalmente virá a comprometer o accordo internacional sobre os problemas economicos e do desarmamento.

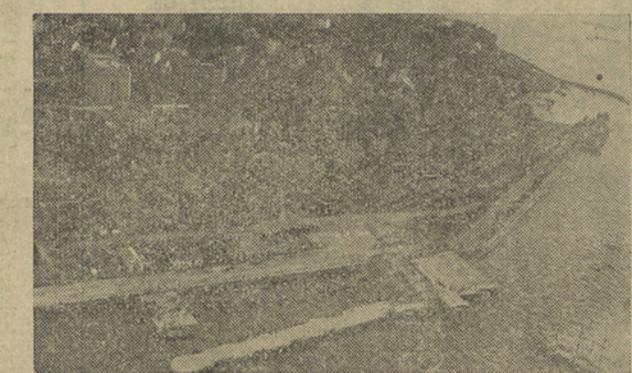
O antisemitismo na Alemanha prende em alto grau a atenção do governo americano, e o Departamento do Estado mostra-se extremamente cuidadoso em evitar qualquer diligencia que venha a provocar um mal-entendido. Assim, as informações recebidas da embaixada e dos consulados dos Estados Unidos na Alemanha não serão reveladas antes de se organizar um «dossier» completo sobre o assunto. —(Havas).

LONDRES, 26.—Os israelitas ingleses resolveram fazer boicotagem contra as mercadorias alemãs. Na proxima semana realizar-se-á uma imponente manifestação para exprimir a indignação contra as perseguções de que são victimas os judeus na Alemanha. —(Havas).

NOVA YORK, 26.—Na proxima segunda-feira, organizar-se-á uma grande manifestação contra os excessos antisemiticos na Alemanha. Os discursos serão radiodifundidos por todo o mundo. —(Havas).

A SEMANA HISPANO-PORTUGUESA DE VIGO OS ATLETAS PORTUGUESES MOSTRARAM SUPERIORIDADE nas provas que hoje se disputaram

Uma largada impressionante de 10.000 pombos correios



A parte principal de Vigo, fotografada de avião

(Dum dos nossos enviados especiais)

VIGO, 26.—(Pelo telefone).—A primeira cerimonia da «Semana Hispano-Portuguesa» realizou-se hoje, com a largada, de Vigo para o Porto, de 10.000 pombos-correios, ás 11 e 30. Assistiram importantes personalidades, como o governador civil de Pontevedra, o presidente da Comissão da Semana Portuguesa, sr. Perez Alcalde, e o commissario da Exposição, sr. Manuel Adal.

A largada de 10.000 pombos

Quando o governador de Pontevedra deu o sinal de largada, uma nuvem branca de pombos cobriu os ares, o que constituiu um espectáculo de grande beleza que muitos milhares de pessoas acumuladas no Cais Novo prolongadamente ovacionaram.

A acta da largada foi depois assinada pelas altas individualidades presentes, segundo todo o publico para o Cais da Alfandega, onde se iniciaram as provas desportivas, com corridas de natação.

«Miss Espanha», uma linda e simpatica rapariga, chegou ao meio dia, com o governador de Pontevedra, a comissão das festas e o consul português, sr. tenente-coronel Pestana de Vasconcelos.

As corridas de natação

Falando das provas de natação, deve dizer-se, antes de mais nada, que os portuguezes, tanto em «water-polo», como em corridas, marcaram uma superioridade tão grande, que o publico não lhes regateou aplausos. Os 100 metros livres, foram ganhos por Azinhais dos Santos, em 1 minuto, 10 segundos e 4/5, tendo o seu adversario, Concejo, feito o percurso em 1 m e 22 s. Aos 50 metros, na altura dos viragens, Azinhais alcançara um aumento de 2 metros sobre o adversario, em estilo impressionante. E esse aumento foi crescendo mais e mais, para terminar em 10 metros. O nosso corredor fez uma boa prova, porque o espanhol seu adversario é considerado como uma esperança galega.

Estafetas: 4 para 50 metros, para costas, braços, «over harm» e «crawl». «Equipe» de Lisboa: Sacadura, Silva Marques, Azinhais e Moutinho. «Equipe» galega: Rodriguez, Canela, Noya e Docet. Tivemos vantagem absoluta, desde o primeiro ao ultimo minuto. Sacadura, o primeiro dos portuguezes a lançar-se á agua, conquistou 10 metros de avanço sobre o adversario, gastando 41 segundos. Silva Marques fez

30 segundos e 2/5, aumentando a vantagem para 15 metros. Azinhais, em 35 segundos e 3/5, manteve o avanço, e Moutinho acabou com 30 metros de avanço, fazendo o percurso em 29 segundos e 3/5. O tempo total da nossa «equipe» foi de 2 minutos, 16 segundos e 3/5. A selecção de Vigo gastou 2 minutos, 36 segundos e 2/5.

5 para 50 metros em estilo livre: «Equipe» de Lisboa: Silva Marques, Moutinho, Patrone, Sacadura e Azinhais. «Equipe» A de Vigo: Concejo, Puig, Acuña, Canela e Docet. «Equipe» B de Vigo: Tapias, Rodriguez, Salgado, Morel e Momán. Silva Marques fez os primeiros 50 metros em 32 segundos e 1/5 e chegou com 2 minutos de atraso de Concejo. Mas Moutinho, o segundo, já chegou a par do adversario espanhol, gastando 31 segundos e 1/5. Patrone terminou com 2 metros de avanço, gastando 30 segundos—o melhor tempo. Sacadura aumentou o avanço para 7 metros, gastando 31 segundos e 1/5. E Azinhais concluiu com um avanço final de 10 metros, em 30 segundos e 4/5. O tempo total da nossa «equipe», classificada em 1.º lugar, foi de 2 minutos 35 segundos e 2/5. Em 2.º lugar, classifi-

Para dar uma nota do nosso dominio, basta dizer que os espanhóis só realizaram 3 avançadas, em todo o encontro. Assim terminaram as provas de natação, com muitos aplausos aos desportistas portuguezes e galegos e vivas ás duas nações irmãs e á Galiza. A entrega dos premios aos nossos



O pavilhão da Exposição Industrial Portuguesa em Vigo

cou-se a «Equipe» A de Vigo, com 2 minutos e 45 segundos. E em 3.º a «Equipe» B de Vigo, com 3 minutos 21 segundos e 3/5.

Os corredores lisboetas, no final, juntaram-se ao meio da pista e gritaram: «Hurrah pelo povo galego! Viva a Espanha!», respondendo-lhes a multidão com vivas a Portugal e com palmas entusiasticas.

O desafio de «water-polo»

Em «water-polo», os portuguezes ganharam á «equipe» de Vigo, por 4 a 0.

A «equipe» do Foot-Ball Club do Porto era assim constituída: Jorge Sarmiento, Francisco de Sousa, Aurelio Martins, Alvaro Coelho, Adriano Antunes, Alvaro Sequeira e Antonio Augusto Antunes.

A de Vigo era formada por: Parede, Costifeyra, Puig, Rodriguez, Acuña, Concejo e Docet.

Arbitrou Cesar Machado, do Porto. O desafio começou ás 13 horas. Sequeira arranou a bola de saída, passando para Antonio Antunes que realizou o primeiro remate para fóra. Ainda não havia um minuto de jogo, quando um passe longo de Aurelio Martins a Antonio Antunes proporcionou a este a marcação do primeiro ponto.

Ha em seguida perigo passageiro para os nossos. Um remate de Sequeira bate na trave. Regista-se um mau remate de Antonio Antunes. Os do Porto beneficiam dum «penalty». A bola entra, mas o «goal» não é validado pelo arbitro. A preocupação de remate de Antonio Antunes tem prejudicado o Porto. Ha uma falta contra os galegos. Adriano Antunes passa ao irmão, e este realiza o segundo «goal».

Depois do intervalo, a bóia de saída da segunda parte é novamente agarrada por Alvaro de Sequeira. Uma avançada em fórma, dos nossos é desfeita pela defesa galega. Os espanhóis acumulam faltas sobre faltas. Mostram desconhecimento das regras e jogam com muita dureza. O dominio dos nossos é completo e intensivo. Os espanhóis querem abrir o «score» com dois remates. Mas nós respondemos intensificando o ataque. Adriano Antunes corre pela esquerda e passa ao seu irmão que marca o terceiro «goal».

O quarto e ultimo «goal» português é marcado tambem por Antonio Antunes que recebeu o passe de Aurelio Martins. Para dar uma nota do nosso dominio, basta dizer que os espanhóis só realizaram 3 avançadas, em todo o encontro. Assim terminaram as provas de natação, com muitos aplausos aos desportistas portuguezes e galegos e vivas ás duas nações irmãs e á Galiza. A entrega dos premios aos nossos

Para dar uma nota do nosso dominio, basta dizer que os espanhóis só realizaram 3 avançadas, em todo o encontro. Assim terminaram as provas de natação, com muitos aplausos aos desportistas portuguezes e galegos e vivas ás duas nações irmãs e á Galiza. A entrega dos premios aos nossos

Para dar uma nota do nosso dominio, basta dizer que os espanhóis só realizaram 3 avançadas, em todo o encontro. Assim terminaram as provas de natação, com muitos aplausos aos desportistas portuguezes e galegos e vivas ás duas nações irmãs e á Galiza. A entrega dos premios aos nossos

Para dar uma nota do nosso dominio, basta dizer que os espanhóis só realizaram 3 avançadas, em todo o encontro. Assim terminaram as provas de natação, com muitos aplausos aos desportistas portuguezes e galegos e vivas ás duas nações irmãs e á Galiza. A entrega dos premios aos nossos

Para dar uma nota do nosso dominio, basta dizer que os espanhóis só realizaram 3 avançadas, em todo o encontro. Assim terminaram as provas de natação, com muitos aplausos aos desportistas portuguezes e galegos e vivas ás duas nações irmãs e á Galiza. A entrega dos premios aos nossos

Para dar uma nota do nosso dominio, basta dizer que os espanhóis só realizaram 3 avançadas, em todo o encontro. Assim terminaram as provas de natação, com muitos aplausos aos desportistas portuguezes e galegos e vivas ás duas nações irmãs e á Galiza. A entrega dos premios aos nossos

Para dar uma nota do nosso dominio, basta dizer que os espanhóis só realizaram 3 avançadas, em todo o encontro. Assim terminaram as provas de natação, com muitos aplausos aos desportistas portuguezes e galegos e vivas ás duas nações irmãs e á Galiza. A entrega dos premios aos nossos

Para dar uma nota do nosso dominio, basta dizer que os espanhóis só realizaram 3 avançadas, em todo o encontro. Assim terminaram as provas de natação, com muitos aplausos aos desportistas portuguezes e galegos e vivas ás duas nações irmãs e á Galiza. A entrega dos premios aos nossos

Para dar uma nota do nosso dominio, basta dizer que os espanhóis só realizaram 3 avançadas, em todo o encontro. Assim terminaram as provas de natação, com muitos aplausos aos desportistas portuguezes e galegos e vivas ás duas nações irmãs e á Galiza. A entrega dos premios aos nossos

Para dar uma nota do nosso dominio, basta dizer que os espanhóis só realizaram 3 avançadas, em todo o encontro. Assim terminaram as provas de natação, com muitos aplausos aos desportistas portuguezes e galegos e vivas ás duas nações irmãs e á Galiza. A entrega dos premios aos nossos

REJUVENESÇA O SEU RECEPTOR COM AS NOVAS
VALVULAS TELEFUNKEN



Amadores!

Solicitem a nova edição dos nossos esquemas com novas construções

Um exemplar \$15
Um jogo de exemplares 1800

PORTES A PAGAR

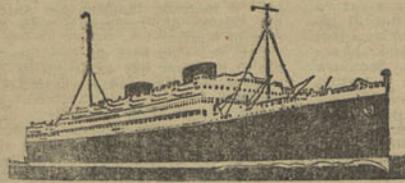
Tambem se encontram á venda nos nossos

Revendedores autorizados

SOCIEDADE LUSITANA DE ELECTRICIDADE A. E. G.
LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 12-16

Enviem-me contra 1500 e mais o respectivo porte em estampilhas, 1 jogo (10 exemplares) dos v/ modernos esquemas

Endereço



Mala Real Inglesa

(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ASTURIAS (*) 28 de Março
ALMANZORA (**) 11 de Abril
DESEADO 12 de Abril
(*) Toca em Madeira e Baía.
(**) Toca em S. Vicente, Pernambuco e Baía.

HIGHLAND CHIEFTAIN 5 de Abril
HIGHLAND PRINCESS 19 de Abril
HIGHLAND BRIGADE 3 de Maio
Tocam em Las Palmas, Santa Cruz de Tenerife e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Liverpool 18 de Abril
DESNA
Para Vigo e Southampton 22 de Abril
ARLANZA

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND PRINCESS 27 de Março
HIGHLAND BRIGADE 10 de Abril

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232-2 3233-2 3234

AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA

E. Pinto Basto & C.ª Ltd.
Avenida 24 de Julho, 1.º
Telefones 2 6001 (4 linhas)

Editos de 30 dias

Pelo Juizo de Direito da 8.ª vara judicial e nuns autos de acção de divorelio litigioso com o benefício de assistência judicial, que correm seus termos pelo cartorio do 4.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação deste annuncio citando José Rodrigues Marçal, notorista, ausente em parte incerta, e cujo ultimo domicilio foi na Azinhaga do Conde de Azambuja, n.º 4, rez-do-chão, para o prazo de 30 dias, a contar depois de findo o prazo dos editos, contactar, querendo, a acção de divorelio que lhe move sua mulher Libânia Ferreira ou Libânia da Piedade Ferreira,

com fundamento nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º do artigo 4.º do Dec. de 5 de Novembro de 1919. Lisboa, 1 de Fevereiro de 1933. O escrivão, José Nunes da Silva.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Clemente Gomes.

Predios

Compram-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º.

Sortes Grandes?

só a casa COSTA, L.D.A. as vende

60-Rua da Prata-62

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

DINHEIRO

Empresta-se sobre ouro, pratas, joias, papeis de credito, roupas feitas ou em corte, louças, maquinas de costura, etc.
Em Cascais—Rua Afonso Sanches, 11
> **Cacilhas**—Largo dos Bombeiros 150 (aberto ao Domingo)
No Barreiro—Rua Aguiar, 24
Em Lisboa—Rua dos Corrazeiros, 92, 1.º
> —Rua dos Remedios, 163
> —Rua Poço Negros, 174, 1.º
> —Rua da Rosa, 243
Juros mínimos e as melhores avaliações
Companhia Prestamista Portuguesa

SORTE GRANDE!

913.... 400.000\$00

vendida na casa

Campião & C.ª

RUA DO AMPARO, 116 LISBOA

Premios maiores vendidos nesta casa na lotaria de 25 de Março.

913..... 400.000\$00

1115	2.000\$00
2883	2.000\$00
912	1.500\$00
914	1.320\$00
218	1.000\$00
2773	1.000\$00

ESCLARECENDO

Todos estes numeros foram vendidos em bilhetes completos de 20 vigesimos e não apenas em qualquer fracção suplementar.

LOTARIAS SEMANAIS

TODOS OS SABADOS

400.000\$00

Bilhetes a	170\$00
Melos a	85\$00
Quartos a	42\$50
Decimos a	17\$00
Vigesimos a	8\$50

Pelo correio mais 1800 para despesa de porte, registo e lista

LOTARIA DE ST. ANTONIO

A 9 de Junho

3.000.000\$00

Pedidos aos Cambistas

CAMPião & C.ª

LISBOA



Armando Filas Simões

FALECEU

Iida da Encarnação Viente Simões e mais familia participam o falecimento de seu querido marido, pai, irmão e genro e que o seu funeral se realiza, amanhã 27, ás 15 1/2 horas, para o cemiterio dos Prazeres, saindo da Rua da Bica Duarte Belo, 50, 1.º E.

Commendador

ANTONIO M. MACHADO DA CRUZ
(QUELUZ)

Agradecimento e Missa do 3.º dia

Sua Viuva, Filhos, Nôra, Genros, Nêtros e mais Familia mandam rezar Missa por seu eterno descanso, amanhã 2.ª feira, 27, ao meio dia, na Igreja de S. Domingos, agradecendo antecipadamente a todos que se dignem assistir a tão piedôso acto.

MISSA

José Bernardo Alves

Beatriz da Conceição dos Santos Alves e seus filhos participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que amanhã, 27, pelas 9 h. da manhã, mandam celebrar uma missa na Capela de N. S. da Saúde subjugando a alma de seu inolvidavel marido e pae. Desde já agradecem a compaña.

A actualidade internacional

O Directorio Europeu

A proposta de Mussolini para a criação de um Directorio Europeu, constituído, somente, por quatro grandes potencias—Inglaterra, Italia, Alemanha e França—veio recordar-nos que a Historia se repete.

Tambem após a tormenta napoleónica, quando o continente, recoberto pelas ruínas de vinte annos de guerras, mergulhara no palago da sua economia anarquizada e no marasmo politico de um monarchismo de direito divino já morto mas não sepultado—surta Meternich com a Santa Alliança a pôr a ordem no caos. Precaria ordem, aliás, que não conseguiu cortar a vertiginosa evolução dos conceitos fundamentais da democracia, renascida com a revolução francesa. Anos decorridos, os movimentos liberais succederam-se nos diversos países e, quando menos, conseguiram consorciar, nas monarchias constitucionallizadas, o conceito de liberdade com o de autoridade, consorcio esse que permitiu á Europa viver com docura até 1914, até esse anno em que politicamente, está o termo do século XIX.

Agora, o problema é bem mais complexo, por muitos serem os interesses divergentes e as forças que os apoiam. Mal o Directorio Europeu mussoliniano dá, agora, os primeiros passos, e já se entreve o seu proximo malogro, pois a Europa do século XX é demasiado varia na definição das suas nacionalidades, para que tudo se resolva, como ha um século, entre quatro potencias, por muito poderosas que sejam.

De resto, falta, agora, a esta Europa centro-occidental, a massa enorme da Russia de Alexandre I, sem a qual não teria sido possível estabelecer a Santa Alliança dentro da vida, mesmo assim curta, que logrou viver. E, pelo contrario, no transcorrer desta centuria, renasceram ou nasceram, contornando-se como personalidades proprias, a Belgica, a Polonia, a Romania, a Yugoslavia, a Bulgaria, a Grecia, a Tcheco-Slovaquia, a Lituania, a Estónia, a Finlândia, etc. Somam, talvez, mais de uma duzia de países. Uns, têm grande extensão territorial e população consideravel, como a Polonia e a Romania, outros, têm um elevado grau de cultura civica que se reflecte numa alta dignidade nacional, como a Tcheco-Slovaquia. Houve, portanto, a desapareção da Russia como factor decisivo da aglutinação de Imperios que, então, em principios do século XIX, eram na verdade hegemónicos; pelo contrario, nasceu, fortificou-se, inundou os corredores da Sociedade das Nações, a arrai-munha das pequenas potencias, cujo somatorio excede, notavelmente, e geograficamente, uma Italia que só é imperial através da visão cesarea de Mussolini, e uma Alemanha divorciada espiritualmente, até da Austria, sua irmã de sempre, na lingua e na raça.

Nestas condições, que vida pode ter o Directorio Europeu fantasiado pelo Duce? A das rosas do poeta? Assim o devem desejar as pequenas nações, cujos vitais interesses, em dose maior ou menor, o renascimento dessa parodia de Santa Alliança afectaria. De resto, bem clara é a attitude da França, cuja politica continental tem de ser, cada vez mais, a de se aproximar das nações modestas mas, em conjunto, poderosas. Quanto á Inglaterra, a seu isolamento dos negocios continentais accentua-se á medida que logra cimentar o bloco extra-europeu dos diversos dominios da comunidade britânica. Ficam-nos, portanto, a Italia e a Alemanha, tendo como misero seguio a Hungria e a Bulgaria, dispostas a manter o Directorio Europeu. E tal base é reduzida em demasia para obra tão consideravel.

O seu retrato pode ser muito elucidativo e precioso. E' assim que lho fez em os artistas portugueses. da

FOTO-AUREA

Rua do Ouro, 200, 1.º

Curiosidades alemãs

Apesar de se encaminharem para um regime anti-parlamentar, a Alemanha é, por excelencia, o país dos parlamentos. Além do Reichstag e do Conselho do Imperio (Reichsrat), ela conta, com effeito, dezassete parlamentos, um em cada país alemão federado. As despesas totais dessa representacao popular têm variado, nestes ultimos annos, entre 21 e 24 milhões de marcos, ou seja uma média de 150.000 contos.

Compõe-se de uma soma fixa a indemnização dos deputados, a qual val de 40 marcos por mês nos países pequenos como o Anhalt, a 600 marcos para os deputados do Reichstag e ao Landtague prussiano. Ha, ainda, senhas de presença ás reuniões das diversas commissões parlamentares. Essas senhas variam entre 4 e 10 marcos. Tem, ainda, os deputados de todos os parlamentos alemães direito á circulação gratuita nos caminhos de ferro.

Os membros do Reichsrat e do Conselho Economico do Imperio gosam desses mesmos direitos, cabendo aos segundos, ainda, 10 marcos por cada reunião celebrada pelo Conselho.

Trá o nacional-socialismo abater esta frondosa floresta parlamentar, que vem dar mais remotas origens do povo germanico? Não é de crer, bastando a Hitler a certeza de dispor das respectivas maiorias.

E' curioso contar, a proposito, que se encontrou, na historia politica contemporanea do imperio central da Alemanha, um proximo parente politico do nacional-socialismo hitleriano.

E' o caso que, no "Journal da Nobreza Alemã", de 12 de junho de 1887, foi encontrado um apelo para a fundação... de um partido nacional-socialista. O autor do apelo é desconhecido, mas sabem que ele se inspirava nas ideias de um economista alemão da época, Winkelbleich.

No apelo, declara-se que todos os partidos falliram e que é tempo de fundar um partido que pugne pela unidade nacional e se intitulará nacional-socialista. Deve basear-se em três principios:—o cristão, o nacional e o social. Bismarck é designado como o primeiro representante dessa tendencia e o apelo termina com as palavras seguintes:—«Avante, pela fundação deste partido, sob a direcção do principio de Bismarck, o primeiro nacional-socialista consciente!»

Bernard Shaw

O grande escritor Bernard Shaw, gloria da Inglaterra, a despeito de irlandês e de irreverente, de uma irreverencia que, por vezes, tem chegado aos maiores destempos, anda, ha meses, a percorrer o mundo. Recolhe, assim, as ultimas impressões que a vida lhe pode conceder, porque, contando os anos para além da casa dos setenta, Shaw não acreditará muito em que chegue a centenário.

Presentemente, encontra-se no Japão. Tem viajado rodeado das maiores honras e cumulado de presentes, entre os quais avultam vestes ricamente bordadas e mascaras que podem tapar todo o rosto, pelo que tal

viagem merece o qualificativo, não exagerado, de triunfal.

Como de costume, Bernardo Shaw tem sido de uma cruel franqueza. Aos japoneses disse, categoricamente, que empregarão muito melhor os canhões em destruir os seus horrosos bairros industriais do que a matar chinses no Jehol.

E, como tantos outros intelectuaes europeus, atraídos pela ansia de encontrarem no velho imperio asiatico algo do seu esplendor oriental, muito lamentou nada encontrar que desse passado, todavia recente, lhe fallasse.

—E' em vão—disse—que eu procuro aqui os traços do velho Japão.

Responderam-lhe, então, que os consecutivos terramotos nada deixaram de pé, nem em Yokohama, nem em Toquio, pelo que Bernardo Shaw não deveria estranhar a ausencia de recordações dos seculos anteriores. Então Shaw contemplou as modernas e espaçosas mas caracteristicas das grandes cidades niponicas de agora e no seu olhar via-se a aprovação de mistura com a maior das decepções artisticas. Concluiu com uma das suas «saídas», que os anglo-saxões sempre aplaudem delirantemente, embora na maior parte das vezes o velho irlandês os vá ferir em seus brios e vaidades:

—O que verdadeiramente necessita a qual parte das cidades inglesas...

...? —

...é de um trem de terra!

Quasi se pode dizer ter sido Bernardo Shaw, escutado, atenta a recente deliberação do governo britânico de acabar com os bairros miseraveis de Londres—de tal modo miseraveis que nunca houve litterato que lograsse descrevê-los com exactidão.

As montanhas que andam

E' sabido que o mar, no decorrer de uns quantos annos, devora apreciaveis metros em profundidade de certos litoraes. Agora, temos outra novidade, completadora da antecedente:—no litoral americano do Oceano Pacifico, as montanhas... andam. Moderadamente, claro, o que não impede que essas deslocções de terreno, aparentemente imperceptiveis, sejam a causa averiguação dos terramotos que assolam as terras banhadas por aquelle mar.

Toda a costa, tanto a da America do Norte como a da America do Sul, é uma região de frequentes sismos. As cadeias de altas montanhas, desde as Montanhas Rochosas aos Andes, baixam em direcção ao litoral, não repondo solidamente nas camadas interiores da terra.

Entre essas montanhas e o oceano, encontra-se uma região de colinas e de vales. E' a crosta terrestre que se esforça por acompanhar a deslocção das montanhas, elevando-se pouco a pouco. A menos que não se produza um reajustamento gradual, devido a pequenos estremecimentos, a crosta terrestre não pode suportar por mais tempo, num dado momento, a tensão a que se encontra submetida, produzindo-se, então, um subito e catastrófico reajustamento. Minutos depois os observatorios annunciam-nos gran-

des terramotos na California, no Japão, no Peru, etc.

Observam os sabios, constantemente, os tremores de terra, e o resultado das suas observações certifica a influencia que nelas têm os deslocamentos das montanhas. Podem estes parecer pouco importantes—uns quantos metros, como dissemos, no decorrer de bastantes annos. Certo é, porém, que as quasi insignificantes oscillações e derivações das camadas montanhosas em certas circunstancias influem decisivamente nas planicies que as rodeiam. Por vezes, uma vasta região é sacudida, abatida, pulverizada em tudo que o humano esforço realizou. Tal aconteceu com o horrosos terramoto de 1906, em S. Francisco, tal aconteceu, ha pouco, em Los Angeles, que pouco distantes ficam.

A verdade é que este velho globo, com todos os milenios que tem vivido, não passa, todavia, de plastica massa que o erador submete a sucessivas alleações e retoques, dando definitivamente leito aos oceanos e assentando com maior solidez os continentes.

A bandeira da Alemanha

A bandeira imperial alemã, agora de novo convertida em bandeira nacional, juntamente com a bandeira dos «nazis», não tem, ao contrario de quanto se possa julgar, uma longa historia. Se agora regressa, é, principalmente, por ter sido a bandeira que, na Grande Guerra, desfaldaram as hostes teutonicas, simbolizando, portanto, o patriotismo germanico, a «revanche», o retorno aos bons tempos de Bismarck, ou, pelo menos, á comparticipação na hegemonia europeia.

A bandeira republicana, estabelecida pela constituição de Weimar, é muito mais antiga do que a do imperio, pois data de 1848, de quando Berlim fez a revolução liberal que converteu a Prussia numa monarchia constitucional.

Essa bandeira, constituída pelas cores negro-vermelho-ouro, foi substituída, em 1866, pela negro-branco-vermelha, adoptada pela Confederação da Alemanha do Norte, nesse anno fundada por Bismarck num audacioso primeiro passo para a federação de todos os alemães—exclusão feita dos austriacos—efectuada na galeria dos Espelhos do palacio de Versailles em 1871.

Neste anno, proclamado o Imperio, voltou a questão da bandeira. Os barbaes, para pôrem em cheque os prussianos, mostraram-se hostis ás cores negro-branco-vermelho, por terem sido as da Confederação da Alemanha do Norte, e propuzeram as negro-vermelho-ouro da bandeira em 1848 erigida pelos republicanos e constitucionalistas de Berlim.

Bismarck, porém, opoz-se. Muito menos sensível aos simbolos visiveis que a maioria dos seus compatriotas, não concedia uma importancia de maior ás cores da bandeira. Porém, extremamente anti-republicano, mostrou-se hostil ás cores negro-vermelho-ouro, devido á sua tradição republicano-liberal, acabando por obter do Reichstag o estabelecimento da bandeira imperial agora renascida, não sabemos bem para que destinos, e com que intenções.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrência. Serviço primoroso. "Chic".—Restauradores 20.

Ler na

A BOLA

Todos os dias em todas as casas de theatro

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Noeker—Paris

RINS e vias urinarias—Venerologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 4. 1.º at 15 horas—Telefone 506 N.

Teatro AVENIDA

Tel. 27273

HOJE - A's 9 h2 - Ultimo Domingo

A Preços Populares

Ultima noite e ultima representação

O NOVO DAS GALOAS

QUINTA-FEIRA, 30:

Recita da actriz
BRUNILDE JUDICE
com a peça
A Fedora

Sexta-feira, 31:

Festa do actor
Joaquim Aimada
O AMIGO DO SEU AMIGO

Preços para estes espectaculos

Camareiros de 1.ª	40800
Camareiros de 2.ª	35800
Camareiros de 3.ª	20800
Cadeiras de orquestra	16800
Cadeiras de 1.ª	8800
Cadeiras de 2.ª	6800
Galari	3580 Galeria: 300

A TARDE DESPORTIVA

Sporting bateu Benfica por 3 a 1

mantendo o seu lugar á cabeça da classificação, com os Belenenses em segundo lugar

Jogou-se hoje a 12.ª jornada do campeonato de Lisboa, que deu a derrota da Benfica-Sporting, e com ela a perda das esperanças dos vermelhos. O Belenense passou a 2.º lugar firme, e o Sporting vai á cabeça isolado e feliz, com 2 pontos de diferença.

O jogo principiou com uma avançada do Benfica, a que o Sporting respondeu com uma avançada pela esquerda. O jogo decorre depois a meio campo, com extraordinário entusiasmo, e de certo equilíbrio. O Benfica, aos cinco minutos tem uma avançada em forma, pelo seu trio central. A defesa leonina inutiliza a acção de Vitor e Xavier.

Diniz é castigado por falta cometida sobre Serrano, num momento em que podia produzir um bom remate.

Albino, o médio centro do Benfica, tem até agora produzido bom jogo, quer atacando, quer defendendo.

Vitor Silva numa boa avançada, depois de uma cobrança violenta sobre Mourão, este centro bem Vitor, que propostadamente deixou a bola a Rogerio, que a perdeu.

O jogo decorre a meio campo. O Sporting que joga com mais energia do que calma ataca bem aos sete minutos. Dois remates seguidos de Ferrer e Luiz Gomes saíram fora. Ha certa pressão dos leões, que depressa se anula.

E' o Benfica que ataca depois, mas os defesas leões actuam muito bem, sem que José Luiz intervenha.

Uma descida em fuga de Valadas põe em perigo a rede vermelha; Pedro da Conceição salta a tempo, e evitou um goal certo.

Note-se isto: o Sporting é até agora mais perigoso, e Pedro da Conceição tem trabalhado mais que o «keeper» contrario, isto sem dominio territorial.

Os leões empregam o seu jogo habitual, com passagem ás pontas, e que dá sensação de perigo. O Benfica usa o passe curto de homem para homem.

Uma boa avançada de Xavier, com lance a Diniz, é aproveitada por este para um remate, que lhe sai innocentemente ás mãos de José Luiz, o guarda-redes leonino.

Ha alternativas no dominio, sem segurança nem firmeza. Jurado tem desarmado bem os contrarios.

Um grande remate de Rogerio foi ás rédeas, sem que José Luiz o pudesse encaixar bem. A bola saltou diante das rédeas, e quando Pinto, extremo direito, se preparava para o «shoot» fatal, Varela surgiu e salvou.

Continua a notar-se a boa defesa dos leões; o seu ataque é mais desligado, porém, embora os extremos estabeleçam perigo.

Aos 20 minutos, o Sporting tem uma descida pela sua esquerda, e Valadas, ele proprio, «shoots» longo ao canto esquerdo alto da baliza e faz o primeiro goal, admiravel, a favor do Sporting, que é prolongadamente aplaudido pela multidão favorita dos leões.

Uma avançada vermelha, conduzida por Vitor, dá a este oportunidade para remate, que José Luiz defende.

O jogo cresce em vivacidade; o Sporting é ainda mais ameaçador, e o Benfica procura o empate a todo o transe.

Ha um «corner» marcado por Diniz, que José Luiz defende, e na rapida mudança de cenário, é Luiz Gomes que tem um bom remate que Pedro da Conceição defende, para logo defender outro remate de Abrantes Mendes.

O Sporting mantém-se e o Benfica não consegue melhorar ou estabelecer perigo sério.

Pedro tem uma magistral defesa, numa estríada, a uma recarga de Rui de Araujo. No ultimo quarto de hora deste tempo o Sporting marca certo dominio, e os vermelhos metem-se a fundo na defesa, embora contra-atacando. Vitor e Rogerio são os condutores do jogo vermelho; Xavier não tem estado muito feliz.

Varela tem uma excelente jogada, desarmando Rogerio, e faz-se aplaudir. Germano tem mantido o seu estilo, mas parece indolente. A linha media do Spor-

ting tem auxiliado muito bem o ataque, que é a linha menos brilhante dos leões, embora a sua esquerda se tenha afirmado.

Com o declinar da primeira parte, o jogo sai um pouco da sua vivacidade, e não se criam situações de perigo.

Rogerio conduziu uma boa avançada que se perde na defesa extrema leonina. Albino tem uma boa recarga, que José Luiz ampara. Um bom centro de Diniz, é perdido por falta de atenção do trio central.

Um «free» contra o Benfica é defendido com grande dificuldade por Pedro da Conceição.

Diniz tem melhorado bastante, mas a felicidade não o acompanha.

Quando faltavam cinco minutos o Sporting teve o segundo goal á vista, por uma cabeça de Mourão, em passagem de Mendes. A bola, porém, foi alta.

O primeiro tempo acaba, com o Sporting a fazer jogo pela esquerda; uma avançada é anulada por carga violenta sobre Mourão, que o arbitro não assinalou. Pedro defende depois um «free» marcado por Mourão, por falta de Correia. Ainda Pedro defende um debil remate de Luiz Gomes.

O Sporting mereceu absolutamente o resultado deste tempo: foi mais «team» e teve mais dominio.

Ao fim de cinco minutos da primeira parte vê-se que o jogo não muda de características e que o Sporting não deixa perder a vantagem.

Rogerio continua a jogar bem. Xavier e Pinto mais apagados. Vitor só em relances se tem mostrado bem. João de Oliveira tem sido o melhor «back» do Benfica, registando-se agora três entradas suas magnificas. Valadas tem sido o melhor homem do ataque dos leões.

O segundo goal do Sporting aparece aos 6 minutos, após um centro de Mendes que Mourão aproveitou, num «shoot» bem colocado, que Pedro não conseguiu evitar.

O Benfica não acusa toque, embora a seguir Xavier, que está melhorando o jogo, tenha um remate á rede, que José Luiz segura. O Sporting falhou depois um goal certo.

O Sporting mantém pressão constante, mas o Benfica procura o goal, tendo em certo lance perdido o ponto por infelicidade.

Ha menos perigo nas jogadas dos vermelhos.

No Benfica ha modificações ocasionadas por lesão de Germano. Este passou para extremo esquerdo, e para «back» passou Manuel de Oliveira, indo Pinto ocupar o lugar deste. Esta situação enfraqueceu mais o grupo das Amoreiras.

Pedro da Conceição que tem tido um trabalho insano, defende muito bem um remate de Luiz Gomes. Mas imediatamente, após um «corner» de Valadas, Luiz Gomes, esplendidamente, apanha a bola e marca o goal.

O caso do trabalhista Ymooney volta á tela da discussão

SAN FRANCISCO, 26.—O Supremo Tribunal do Estado de California concordou em proceder a uma revisão do processo de Thomas Ymooney, chefe trabalhista americano. Ymooney encontra-se preso desde 1918 sob a acusação de ter sido o autor de uma explosão de dinamite em San Francisco, em 1916, que causou a morte a 10 pessoas. Ymooney foi condenado á morte, mas a pena foi comutada em prisão perpétua. Desde então, os seus amigos têm feito incessantes esforços para obter o perdão.—(Havas)

Um banquete que provoca

a oposição das ex-querdas france as
LYON, 26.—André Tardieu presidirá hoje a um grande banquete de muitos milhares de convivas, organizado pela Associação Departamental da Acção Republicana e Social do Aisne. Embora se trate de uma reunião particular, dezassete grupos da esquerda resolveram oppor-se á realização desse banquete.—(Havas)

por alto o terceiro goal». Passavam 25 minutos. A pressão do Sporting é constante, mas o Benfica certo da derrota não joga ainda vencido.

Uma «falta» de Luiz Gomes, na grande área ocasiona um «penalty» rigoroso, contra o Sporting, que Vitor Silva transforma em goal: 3-1.

Pedro da Conceição salva um goal certo de Mendes, atirando-se-lhe aos pés.

Valadas tem tido uma grande tarde.

Xavier atrai alto um remate proporcionado com maestria por Vitor Silva. O Benfica anima muito com a aproximação do fim, sem que a defesa leonina fraqueje.

Xavier atrai outra bola para fora.

Ha uns minutos de pressão intensissima do Sporting, que se acaba numa defesa em recusa de Correia, já com Pedro fora do combate.

Mendes remata esplendidamente uma bola, que bate na trave. Valadas tem outra grande jogada. As avançadas do Benfica são frequentes, mas incertas e sem perigo, porque está em grande tarde a defesa sportingista.

O jogo acabou com 3-1, resultado ajustado ao jogo feito. E pode resumir-se assim: o Benfica não jogou mal; o Sporting é que jogou muito bem, ganhando pelos mesmos 3-1 por que havia perdido ha dois mezes.

O Belenense bateu Luco por 4 a 2

Os rapazes de Belem exerceram dominio na primeira parte, mas não foram felizes nos remates.

O 1.º goal foi do Luco por intermedio de Manuel Soeiro, depois José Luis fez o empate.

Na segunda parte o Luco collocou-se em vencedor por Soeiro, e depois o Belenense logrou o empate por empate de «penalty», marcado por Bernardo.

Apesar do dominio, o Belenense parecia não sair do empate; Augusto Silva passou para a linha da frente e conseguiu o 3.º goal da victoria. Quasi no fim Heitor consolidou a victoria com o 4.º goal.

Carcavelinhos venceu Casa Pia por 4 a 0

O grupo de Alcantara teve uma tarde vigorosa, logrando marcar 2 goals em cada tempo.

Foram os marcadores Jorge Silva, Oliveira e Silva (de «penalty») e Carlos Domingues (2).

O Casa Pia não resistiu ao impeto dos rapazes de Alcantara que melhoram de dia para dia.

Barretense venceu União por 2 a 1

O jogo na primeira parte deu certo dominio do União. Contudo o Barretense foi o primeiro a marcar por intermedio de João

Uma saudação de «Miss» Espanha ás mulheres portuguesas

(*Um dos nossos enviados especiais*)

VIGO, 26.—(Pelo telefone).—No Estadio de Balaídos, onde no proximo domingo se defrontarão os grupos representativos de Portugal e de Espanha, realizou-se hoje um desafio entre o Celta de Vigo e o Murcia.

Antes do inicio do jogo, «Miss Espanha» desceu ao meio do campo, donde, no meio duma ovação entusiastica, largou um pombo correio, para Portugal, com uma mensagem, na qual se lia:

«No campo de «foot-ball» de Balaídos, em meio do entusiasmo grande que se sente por Portugal e por tudo quanto represente o estreitamento das relações entre as duas Republicas, sentada ao lado das filhas do consul de Portugal, que tão dignamente representam a beleza e as virtudes das mulheres portuguesas, compraz-me enviar, uma muito carinhosa e fraternal saudação ás mulheres de Portugal, a quem abraço e beijo».

Pireza. O União respondeu imediatamente com um goal» de Valentim.

Na segunda parte o Barretense dominou intensamente mas só fez um goal» por intermedio de Carvalho.

O Associação Academica ganhou o Campeonato de Coimbra

COIMBRA, 26. (Pelo telefone).—Terminou hoje o campeonato local de «foot-ball», tendo a Associação Academica, depois de uma brilhante exhibição, vencido o União por 5 a 0 e ficado com o titulo de campeão de Coimbra, que o União possuia ha 3 anos.

O Santa Clara empatou com o Sport, por 3-3.—(Especial)

Foot-ball no Porto

PORTO, 26. (Pelo telefone).—O Coimbrões ganhou por 3 a 0 contra o Academico. O jogo foi equilibrado.

O Porto derrotou os Salgueiros por 7 a 0. Os Salgueiros na 2.ª parte do jogo mostraram a maxima indiferença pelo jogo, em sinal de protesto contra o arbitro.—(C)

França vence Belgica

PARIS, 26.—A França venceu a Belgica em «foot-ball», por 3 a 0.—(Havas).

O Circuito da Costa do Sol

foi ganho por Alexandre Black

ESTORIL, 26. (Pelo telefone).—Com a assistência de muitos milhares de pessoas e no meio de grande entusiasmo, realizou-se hoje

o Circuito da Costa do Sol, para motociclistas, portugueses e espanhóis.

As voltas eram em numero de 36, tendo seguido á cabeça, durante muito tempo, o espanhol Fernando Aranda. A 29.ª volta, porém, o português Alexandre Black passou-lhe á frente e nunca mais largou a cabeça, chegando á meta com 1 minuto e 11 segundos

de avanço sobre Aranda.

A classificação foi a seguinte: 1.º português Alexandre Black, em 1 hora 15 minutos e 40 segundos (média horaria: 78,600 metros); 2.º espanhol Fernando Aranda, em 1 hora 17 minutos e 51 segundos (média horaria: 77,407 metros); 3.º Antonio Jorge Teixeira, em 1 hora 18 minutos e 41 segundos (média horaria: 76,580 metros); 4.º Angelo Bastos, em 1 hora 19 minutos e 48 segundos (média horaria: 75,500 metros); Augusto de Almeida em 1 hora 23 minutos e 25 segundos (média horaria: 72,233 metros).

Todos os concorrentes foram muito aclamados, especialmente Alexandre Black.

Os resultados do «tennis»

«Men singles»: José Requie venceu Rodrigo de Castro Pereira, por 3-6, 9-7, 6-6, 6-3.

«Men doubles»: Casanova e Vasconcelos venceram Turnbull e Riocland, por 6-4, 3-6, 6-3, 6-1.

«Women singles»: «Mademoiselle» Oliveira Cesar venceu «Miss» Colette, por 6-4, 3-6, 6-3.

«Women doubles»: «Miss» Breter e Miss Evans venceram «Miss» Winslanley e «Miss» Reymhart, por 6-1 e 7-5.

Basket-ball

Resultado de hoje:—Belenenses, em Honra, venceu Carcavelinhos por 14-9.

Benfica venceu Triangulo. O 13 Venceu Ginnasio Club em Reservas por 20-0.

Beba vinho velho do

Porto

VAMAR

Pedidos pelo telefone Norte 5818